AMERASIA OU MESOPOTAMIA BRASILEIRA

CARTA

MEU ILLUSTRE AMIGO DR. ALVARO OCTACILIO FERNANDES.

SAUDAÇÕES AS MAIS RESPEITOSAS.

A sciencia não pode ser trancada.

Os seus progredimentos são o resultado das controversias, das discussões, e da troca de idéas entre os homens. No dia em que isto não houver, ella parará como um marco, e como a sphinge do deserto que exclamava para os viandantes; decifra-me sem o que eu te devoro; ella tambem exclamará—discuti oh! homens, para que se faça a luz e eu possa assim caminhar.

Eis os motivos que me levam a vir perante o meu digno conterraneo para suscitar duvidas de meu espirito ao illuminado espirito do egregio autor da Amerasia ou Mesopotamia Brasileira», que é o erudito clinico Dr. Alvaro Octacilio Fernandes.

Duvida tam somente, que a minha ousadia não vai ao ponto de descobrir erros nos trabalhos do estimavel cavalheiro, que paranymphou a primeira turma de agronomos de nossa Escola Cearense.

No formoso discurso pronunciado diz o illustre orador:

«Foi examinando um *Mappa-mundi* que me surdiu o pensamento de ligar a causa das *seccas* a um facto

geral do espheroide terraqueo, por assim dizer á degradação planetaria, que, por sua vez, me levou a conceber uma *theoria tellurica da secca, admittida como phenomeno de involução do Globo.*

Quem acompanhar com a vista, em uma carta plana ou mural, a direcção frequentativa das formações desertícas e das zonas aridas, pontilhando com esses claros hostis a secção transversal da Terra, que passa pelo occidente europeu, verifica, para logo, a sequencia do phenomeno, subordinada a uma linha quebrada, como que estrictamente dependente da isothermica do equador verdadeiro, desde as ribas mediterraneas do sul da Hespanha e da Africa septentrional até ao nordeste brasileiro.

De facto, a mancha lobrega dos tractos inhospitos vae se desdobrando e repetindo pela Iberia, Africa, Arabia, Persia e Asia Central até attingir á America.

De Oeste para Nordeste, encontram-se as areias estereis da Hespanha, os desertos de Sahara, da Arabia, da Persia, do Turquestão, da Mesopotamia e da Mongolia e os steppes da Russia, onde a linha se quebra, no alto, oppondo seu angulo ao Oceano Arctico, e inverte a direcção do phenomeno, tocando no Oeste dos Estados Unidos, nas costas do Pacifico e no Brasil.

Dir-se-ia que a posição dos steppes da Russia, das terras seccas na Africa Meridional e dos desertos australiano e patagonio, sendo, respectivamente, affastada, por demais, da isothermica equatorial, ao norte e ao sul, implica a invalidade obrigatoria desta concepção arriscada».

Qual a isothermica equatorial a que se quer referir o notavel paranympho? Com este nome se definem muitas linhas traçadas nos dois hemispherios. Será o equador thermico?

Foi Humboldt quem imaginou ligar os pontos da superficie do Planeta, que apresentavam as mesmas medias de indices thermicos. Estas linhas não exprimiam a verdade dos factos em consequencia do rele-

vo do solo. Eram uma representação pouco fiel da realidade. D'ahi a necessidade de se fazer abstracção dos accidentes do solo, e entrar-se com umas tantas correcções para o traçado daquellas linhas.

E ainda maior confusão apresentava o seu traçado, quando as estações nos dous hemispherios davam-se em epochas differentes - inverno aqui, verão acolá no mesmo tempo annual.

O equador thermal é uma linha traçada na superficie da Terra, a reunir os pontos da mesma superficie que têm a mesma temperatura annua, de 27 a 31 graus e que de modo algum não corresponde com uma outra linha equinocial, que divide o Planeta em dois hemispherios.

Esse equador thermal passa abaixo do equador geographico no Oceano Pacifico, mas, geralmente vai pelo norte, sobretudo quando atravessa os continentes. O seu delineamento é este: alguns graus acima da região americana sul, buscando as costas venezuelanas para seguir na direcção norte e passar no Panamá, subindo pelo paiz dos Aztecas e sahir na cidade de Acapulco que, por isto mesmo, é cognominada pelos seus habitantes—fornalha do mundo.

Isto para oeste. Para leste entra no continente negro, na parte sahariana maritima, atravessa-o, para depois entrar no Indico e no Dekan, approximando-se do parallelo n.º 15º.

O nordeste brasileiro está muito distante daquelle parallelo, como pode, pois, ressentir-se dos effeitos daquella linha, quando á igual distancia da mesma se acham as mais exhuberantes florestas do Orbe, e que se encontram na região africana? e mais adiante ainda, a Malasia, com Sumatra, Java, Bornéu etc., etc., de uma riquesa florestal immensa?

O celebre geographo De Martoni acha que o equador thermal ainda está mais ao norte, nas vizinhanças do tropico Cancer - parallelo 23 gr. 27 minutos e assim mais razão tenho eu para as duvidas, óra apresentadas.

Para mim esta feição especial do Nordeste brasileiro, este temperamento immutavel que apresenta, está no genesis de sua formação cosmica.

Admittido como certo o diagnostico, como fazer-lhe a therapeutica especifica de maneira a attenuar esse *facies* por assim dizer phisiologico?

Eis ahi o ponto capital do problema.

A outra questão a merecer a minha contradicta é o seguinte:

Affirma o estudioso conterraneo que:

«Submergido por cataclysmos diluviaes, um continente houve, que prolongava a face oriental da America até confinar-se com Europa e Africa, e do qual representam hoje evidentes vestigios as ilhas que se levantam, espargindo-se pelo Atlantico.

Dessa maneira, os desmoronamentos prehistoricos deram origem a este oceano, derramando as aguas que as terras barravam, por entre Africa e Europa, cujos litoraes defrontados revelam a sua identidade até na flóra e na fauna que lhes são communs».

Ora, quando se estuda os aspectos dessas duas costas sob o ponto de vista, phisico, botanico e zoologico verifica-se exactamente o contrario. A feição phisiographica é differente, não em sua totalidade, pois, nos ultimos tractos de terra do sudoeste europeu nota-se verdadeira harmonia com a parte noroeste africana.

O resto das duas costas é dessemelhante.

Que especies botanicas, que familias de animaes existem semelhantes de um e de outro lado? Toda a costa européa sul é de uma grande riqueza vegetal, quando na costa africana que lhe defronta, apenas existe uma nesga estreitissima, no Argel, com alguns vegetaes para se estender no resto até o Canal de Suez uma extrema aridez.

O que parece é que o Mediterraneo foi em epochas remotissimas uma immensa bacia fechada, cuja

superficie ia muito além da costa africana, para o sul, apanhando a região sahariana.

Foi aberta a communicação com o Atlantico por algum cataclysmo, hoje o estreito de Gilbraltar; como por um cataclysmo tambem se desligaram do bloco continental europeu as Ilhas Britanicas. Porque, note o meu illustre amigo, como um elemento á favor deste meu modo de pensar, a climatologia das duas margens do Mediterraneo é bem diversa. Emquanto em uma o clima é temperado, na outra elle já tem um indice thermico bem elevado, não correspondendo á distancia latitudinal que as separa.

Emquanto na primeira das margens, a européa, o pluviometro recolhe uma camada pluvial bem regular, na segunda, ella é bem diminuta.

Reflicta, pois, o meu distincto conterraneo, e veja si ha razão para esta minha divergencia em relação áquelles pontos de seu formosissimo discurso, que está em relevo do mais alto brilhantismo entre as cogitações intellectuaes dos mais abalisados scientistas nacionaes e estrangeiros que hei lido nestes ultimos tempos.

A sua peça oratoria bem mostra o poder de sua intelligencia e a base scientifica em que assenta a sua profunda illustração.

Acceitando os protestos de minha estima, queira o amigo dispor dos prestimos

do am.º e col.ª

Antonio THEODORICO da Costa.